



GUARUJÁ. Paciente não consegue trabalhar desde novembro

Homem elimina pano deixado no corpo após cirurgia

SIMONE QUEIRÓS

DA REDAÇÃO

Após fazer cirurgia de apendicite, um homem ficou mais de três meses com um tecido do tamanho de uma toalha de rosto dentro do seu corpo. O objeto, que causava dores terríveis, só saiu no último domingo por evacuação. "Foi quando a gente descobriu o erro médico", contou a dona de casa Márcia Maurício Raposo Terriaga, mulher de Antônio José da Silva, de 66 anos, que fez a cirurgia no Hospital Santo Amaro em 25 de novembro de 2009.

"Desde o dia da cirurgia meu marido sentia muitas dores. Voltamos várias vezes ao hospital para saber o que fazer. O médico chegou a pedir ultras-

Hospital

O Hospital Santo Amaro disse que o prontuário do paciente está com a diretoria clínica aguardando a manifestação do médico responsável

som, mas não apontou nada".

Depois de evacuar o tecido, que teve de ser retirado com a ajuda das mãos, Antônio e sua esposa procuraram atendimento no Santo Amaro no domingo para que ele fosse examinado. "Só que falaram que não havia médico que pudesse aten-

dê-lo. Por isso, fomos até a Delegacia sede de Guarujá para fazer boletim de ocorrência", relatou a mulher.

JUSTIÇA

No ato também foi feito um auto de exibição e apreensão do pano, que ficou na delegacia, e foi pedido exame de corpo de delito no Instituto Médico Legal (IML). "Por causa de burocracia, o exame só poderia ser feito depois de 15 dias. Por isso, procuramos a Promotoria de Justiça e pedimos ajuda".

A promotora de Justiça substituta, Almachia Zwarg Acerbi, elaborou um documento pedindo urgência no exame "a fim de resguardar a materialidade de



A Tribuna
Sexta-feira, 12 de Março de 2010



eventual crime de lesão corporal". Em posse deste pedido, Antônio fez o exame ontem. Sem conseguir sentar direito desde domingo, o armador ainda está com fortes dores.

"Na segunda-feira voltamos ao Hospital Santo Amaro e fui atendido por um médico de plantão. Ele disse que ficar com aquele pano dentro da barriga era normal. Ainda estou com dores", reclamou Antônio.

Já Márcia compara a situação a um aborto. "Quando a mulher perde o bebê eles têm que fazer uma curetagem para retirar o feto. E se ainda tiver alguma coisa dentro da barriga do meu marido? Eles tinham que fazer um exame completo, mas até agora não conseguimos atendimento".

O casal já procurou um advogado e pretende acionar o hospital na Justiça nos próximos dias. "Vamos pedir uma indenização por tudo o que está acontecendo. Desde novembro meu marido não consegue trabalhar por causa dessas dores. Mas tudo o que eu quero mesmo é que ele tenha um atendimento decente".

Antônio José e Márcia pensam em entrar na Justiça contra o hospital

Faça seu comentário
sobre esta matéria em
A TRIBUNA.com.br



Dois empresários são baleados dentro de carro

O crime aconteceu na Rua Dom Duarte Leopoldo e Silva

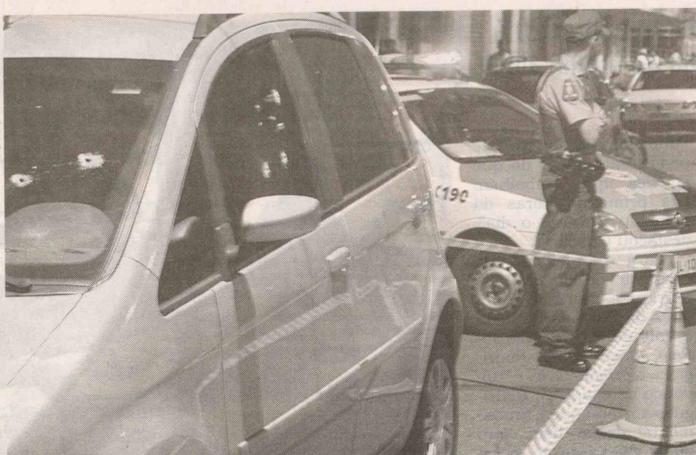
Repórter: Gilmar Alves Jr.

Dois empresários, sócios de uma empresa que realiza retirada de resíduos de navios, foram baleados dentro de um carro no início da noite de ontem, no Marapé, em Santos. Robert Meier, que estava na condução de seu Fiat Idea prata, de placas DMX-3656, deu carona ao sócio José Luiz Ferreira e o deixava na frente da casa dele, situada na Rua Dom Duarte Leopoldo e Silva, quando os criminosos passaram a atirar.

As vítimas foram socorridas para a Beneficência Portuguesa. Até o fechamento desta edição, o estado de saúde delas não havia sido divulgado.

Conforme foi apurado, Meier foi atingido na mão esquerda e punho direito, enquanto Ferreira foi atingido no ombro e no abdômem.

FOTOS ADEMIR ORFELD



Veículo que era ocupado pelas vítimas

Informações obtidas por investigadores do 2º Distrito Policial deram conta de que os marginais estavam em duas motocicletas. Possivelmente, ainda segundo os policiais, um Fiat Stilo branco teria acompanhado as motocicletas na investida. A fuga ocorreu no sentido do Morro do Marapé.

Conforme a equipe do 2º DP, será investigado se o crime tem relação com a morte do empresário Agildo Donatelli Pinto, de 38 anos, executado a tiros em junho de 2008 na Avenida Adhemar de Barros, em Guarujá. Donatelli era sócio dos empresários baleados ontem.

Contato com a Delega-

cia-sede do Guarujá deverá ser feito hoje pela equipe do distrito. Um outro passo da investigação será análise de imagens gravadas por câmeras de monitoramento de casas vizinhas.

Denúncias que ajudem a polícia a identificar os autores do crime devem ser transmitidas pelo telefone 3234-6901.



Diário do Litoral
Sexta-feira, 12 de Março de 2010

HOSPITAL SANTO AMARO- GUARUJÁ

Secretário rebate acusações de presidente de mantenedora

O secretário de Saúde de Guarujá, Marco Antonio dos Reis Barbosa, afirmou que não houve cancelamento da contratualização com o Hospital Santo Amaro (HSA), mas que agora busca novos parceiros institucionais para mediar a negociação.

De acordo com a Secretaria de Saúde de Guarujá, durante as dez reuniões de negociações que ocorreram entre dezembro de 2009 e fevereiro de 2010, entre a Prefeitura e o Hospital Santo Amaro, para elaborar o Plano Operativo de 2010, o HSA apresentou sua planilha de custos no valor total de R\$ 3,4 milhão. A quantia engloba o custo do serviço prestado pela tabela SUS, mais o incentivo pela Prefeitura, com recursos próprios. Segundo a pasta, a mantenedora deixou claro que esse é o valor a ser contratado, não aceitando outro valor como contraproposta.

Segundo a Secretaria de Saúde, o repasse feito hoje ao HSA é de R\$ 1,8 milhão por serviço prestado – tabela SUS, mais incentivo de R\$ 600 mil, perfazendo total de R\$ 2,4 milhão por mês. “Quando os atuais mantenedores assumiram o Santo Amaro, em 2008, o repasse realizado era bem menor do que é efetuado hoje e na

época ainda havia maior número de leitos”, disse o secretário.

Segundo a secretaria, o repasse total em 2008 era de R\$1,49 milhão (R\$ 1,34 milhão de prestação de serviço, mais R\$ 150 mil de incentivo). Sendo assim a atual administração repassou um aumento de R\$ 1 milhão por mês.

De acordo com a pasta, após 60 dias sem que a negociação entre ambas as partes chegue a um acordo, o município é autorizado a repassar somente a tabela SUS à instituição, executada por meio de faturamento, ou seja, recebimento por procedimentos realizados. “Talvez os diretores do Santo Amaro não tenham conhecimento da Lei de contratualização”, avaliou o secretário. Reis Barbosa ressaltou que continua buscando uma forma de efetuar a contratualização, agora com parceiros institucionais que possam mediar as negociações.

A Secretaria solicitou o apoio do Departamento Regional de Saúde (DRS-4) e do Ministério Público para serem integrantes nas negociações. Segundo o secretário, está sendo garantida a condução das negociações entre a Prefeitura e o HSA.

O secretário afirmou

FOTOS ADEMIR ORFEID/L



ainda que não responderá as declarações ofensivas à sua pessoa, por questões de educação familiar e ética.

A Secretaria da Saúde ainda informa que já realizou uma reunião com a equipe técnica do DRS-4, na busca de auxílio nas mediações com o HSA. Uma nova reunião com o departamento está agendada para a próxima terça-feira.

As afirmações do secretário são uma resposta à Associação Santamarense de Beneficência de Guarujá, mantenedora do Hospital Santo Amaro, que ameaça recorrer à Justiça para exigir da Prefeitura de Guarujá o pagamento, considerado pela entidade como adequado, quanto ao custeio dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) prestados pela instituição.

Segundo o presidente da mantenedora, o advogado Urbano Bahamonde Manso, o hospital manterá a precariedade no atendimento SUS, pois está operando acima da capacidade insta-

“Quando os atuais mantenedores assumiram o Santo Amaro, em 2008, o repasse realizado era bem menor do que é efetuado hoje e na época ainda havia maior número de leitos”, disse o secretário de saúde de Guarujá, Marco Antonio dos Reis Barbosa

lada. “Não tem dinheiro para investimento, honrar com os encargos sociais e está fadado ao encerramento das atividades, diante da incompreensão do secretário de Saúde. Queremos receber, no mínimo o que gastamos. Não posso acreditar que a senhora prefeita Maria Antonieta de Brito tenha total conhecimento do desastroso ofício de seu secretário”, declarou o presidente da mantenedora.



De modo sutil, Serra rebate críticas de Lula

Faltando menos de quatro semanas para que os eventuais candidatos à sucessão eleitoral deixem seus cargos públicos para a disputa das eleições, os bastidores políticos são marcados com trocas de críticas indiretas entre os possíveis presidenciáveis. Ontem, o governador José Serra rebateu, de modo sutil, as declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ainda reservou duas alfinetadas ao ex-metalúrgico em falta de investimentos federais na Baixada.

“Não vim inaugurar, mas celebrar um entendimento entre as prefeituras sobre o traçado a ser realizado na ponte entre Santos e Guarujá”, disse o tucano durante discurso no Seminário Baixada em Ação, realizado ontem, em Santos. A declaração do governa-

dor foi em resposta à frase: “Tem gente inaugurando até maquete e nós queremos mostrar como é que as coisas acontecem neste País”, dita pelo presidente Lula na inauguração de uma termelétrica em Cubatão, na quarta-feira.

Ao falar sobre o número de faculdades públicas construídas no Estado nos últimos três anos, Serra parodiou uma frase constantemente dita pelo presidente para demonstrar o crescimento da nação durante seu mandato. “Se desenhássemos como outros fazem, poderia dizer que construímos um número maior de Fatec’s (Faculdade de Tecnologia) desde o descobrimento do Brasil”, ironizou o governador.

Críticas

As descobertas de petró-

leo e gás na camada de pré-sal, que é uma das vitrines do Governo petista, também foi alvo de críticas de Serra. “Se não forem feitos investimentos de infraestrutura, a extração de matéria-prima trará impactos negativos à Baixada e ao Litoral Norte paulista”.

O tucano também criticou a falta de planejamento federal para fomento da malha ferroviária, que é apontada como uma das ações para aliviar as rodovias paulistas onde são escoadas as mercadorias direcionadas ao Porto de Santos. “A construção de uma terceira ou quarta pista (para descer a Serra), com todas as questões ambientais, é um sonho impossível. Já utilizar as estradas de ferro existentes e inoperantes seria a solução (para transporte de carga

ao cais santista), mas não vejo nada neste sentido”, disse.

As ferrovias escoam menos de 15% das mercadorias que passam pelo Porto de Santos. “Em muitos países, os trens representam até 50% do transporte. No Brasil, usamos quase que exclusivamente as malhas rodoviárias”, completou.

As críticas ao Governo Federal foram feitas durante o discurso de quase uma hora do governador na sede da Associação Comercial de Santos. Na ocasião, o tucano aproveitou para fazer um balanço dos principais investimentos realizados na Região durante seu mandato. Contudo, na entrevista coletiva, Serra não respondeu as perguntas sobre as declarações feitas pelo presidente um dia antes.



*Estado de São Paulo
Sexta-feira, 12 de Março de 2010*

Cooperativa não entrega tríplex de Lula na praia

Obra no Guarujá foi repassada à OAS, mas continua parada

MARCIO FERNANDES/AE



CONTAS - Até 2005, presidente havia pago quase R\$ 50 mil



Estado de São Paulo
Sexta-feira, 12 de Março de 2010

CONTAS – Até 2005, presidente havia pago quase R\$ 50 mil

A Bancoop tem como seu mais ilustre cooperado ninguém menos que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ele é um dos petistas que, dado o relacionamento histórico entre o partido e o Sindicato dos Bancários, enxergaram na cooperativa a oportunidade de adquirir um imóvel a preço reduzido.

A família de Lula espera há anos a entrega de uma cobertura triplex na praia das Astúrias, no Guarujá, no litoral paulista. O apartamento consta da declaração de bens que o presidente apresentou à Justiça Eleitoral em 2006, como parte dos requisitos para se lançar candidato à reeleição. O imóvel foi descrito na retranca “Participação Cooperativa Habitacional Apartamento em construção no Guarujá”. Até maio de 2005, Lula havia pago R\$ 47.695,38.

O empreendimento da Bancoop que tem Lula como cliente é um daqueles em que os compradores optaram por desfazer o vínculo com a cooperativa. Após um acordo, a obra foi repassada à construtora OAS, que agora ostenta uma placa em frente ao empreendimento, anunciando um “breve lançamento”.

A operação que permitiu a transferência da obra para a OAS, segundo representantes dos cooperados, implica aumento considerável no preço do imóvel. Isso porque

passa a valer o preço de mercado dos apartamentos, não mais o modelo de redução de custos viabilizado pela cooperativa. Sem falar na aplicação de uma multa que, ainda segundo os compradores, seria paga à Bancoop em decorrência da rescisão do termo de adesão firmado no ato da compra.

ESPERA

Apesar do acordo firmado entre cooperados, Bancoop e OAS, o empreendimento no Guarujá continua parado. A obra estaria à espera de regularização da documentação. Ainda assim, Lula mantém até hoje sua participação no negócio.

Apartamento está na declaração de bens entregue à Justiça Eleitoral

O fato de o presidente ainda aguardar as chaves de seu imóvel na praia tem servido de argumento por parte da Bancoop para reagir às denúncias de que teria havido desvio de recursos para campanhas do PT. “Acho que esta é a maior prova”, arrisca o advogado da cooperativa, Pedro Dallari.

A Bancoop investe na tese de que teria havido apenas um desequilíbrio financeiro nas contas da cooperativa, decorrente de falhas na elaboração do orçamento para a construção de parte dos prédios lançados. ●



SEXTA-FEIRA
12 | MAR | 2010

Geral

SURPRESA DESAGRADÁVEL

FOI SÓ OPERAR O APÊNDICE E FICOU COM TOALHA NA BARRIGA

O objeto, que causava dores terríveis, só saiu domingo, expelido durante a evacuação

SIMONE QUEIRÓS

Depois de fazer uma cirurgia de apendicite, um homem ficou mais de três meses com um tecido do tamanho de uma toalha de rosto dentro do seu corpo. O objeto, que causava dores terríveis, só saiu no último domingo por evacuação. "Foi quando a gente descobriu o erro médico", conta a dona de casa Márcia Maurício Raposo Terriaga, esposa de Antônio José da Silva, de 66 anos, que fez a cirurgia no Hospital Santo Amaro (HSA), em Guarujá, em 25 de novembro do ano passado.

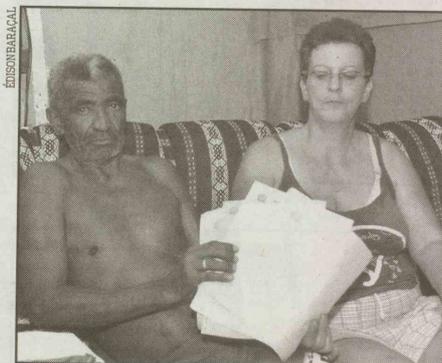
Com fortes dores na barriga, ele tinha procurado a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da Rodoviária um dia antes. Com suspeita de apendicite, foi encaminhado ao hospital de ambulância. "Desde o dia da cirurgia meu marido sentia muitas dores. Voltamos vá-

rias vezes ao hospital para saber o que fazer. O médico chegou a pedir um ultrassom, mas o exame não apontou nada".

Depois de evacuar o tecido, que teve de ser retirado com a ajuda das mãos, Antônio e sua esposa procuraram atendimento no HSA no domingo para que ele fosse examinado. "Só que falaram que não havia médico que pudesse atendê-lo. Por isso, fomos até a Delegacia Sede de Guarujá para fazer um boletim de ocorrência".

No ato também foi feito um auto de exibição e apreensão do pano, que ficou na delegacia, e foi pedido um exame de corpo de delito no Instituto Médico Legal (IML). "Por causa de burocracia, o exame só poderia ser feito depois de 15 dias. Por isso, procuramos a Promotoria de Justiça e pedimos ajuda".

A promotora de Justiça substituta, Almachia Zwarg Acerbi, elaborou



O casal pretende acionar o hospital na Justiça nos próximos dias

um documento pedindo urgência no exame "a fim de resguardar a materialidade de eventual crime de lesão corporal". Em posse deste pedido, Antônio fez o exame ontem. Sem conseguir sentar direito desde domingo, o armador ainda está com fortes dores. "Na segunda-feira voltamos ao Hospital Santo Amaro e fui atendido por um médico de plantão. Ele disse que ficar com aquele pano dentro da barriga era normal. Ainda estou com muitas dores", disse Antônio.

Já Márcia compara a situação a um aborto.

"Quando a mulher perde o bebê eles têm que fazer uma curetagem para retirar o feto. E se ainda tiver alguma coisa dentro da barriga do meu marido? Eles tinham que fazer um exame completo, mas até agora não conseguimos um atendimento".

O casal já procurou um advogado e pretende acionar o HSA na Justiça nos próximos dias. "Vamos pedir uma indenização por tudo o que está acontecendo. Desde novembro meu marido não

Voltamos ao Hospital Santo Amaro e fui atendido por um médico de plantão. Ele disse que ficar com aquele pano dentro da barriga era normal. Ainda estou com muitas dores.

Antônio José da Silva, de 66 anos, que fez a cirurgia de apêndice no Hospital Santo Amaro (HSA), em Guarujá, em 25 de novembro do ano passado

consegue trabalhar por causa dessas dores. Mas tudo o que eu quero mesmo é que ele tenha um atendimento decente".

Hospital

O Hospital Santo Amaro informou que o prontuário do paciente está com a diretoria clínica aguardando a manifestação do médico responsável.

Maíno
Joalheiros

Compra suas jóias de ouro, platina, brilhantes, relógios, antiguidades e cautela da CEF. Consulte-nos.

R. João Pessoa, 60 - sala 11
Tel.: 3219.2515 / Fax: 3219.1597

OBRAS DO VLT SAEM AINDA ESTE ANO, DIZ SERRA

As obras para implantação da primeira etapa do sistema de transporte por meio de veículo leve sobre trilhos (VLT) vão sair do papel e poderão ter início ainda este ano. A garantia foi dada ontem, pelo governador José Serra, durante coletiva realizada no Seminário Baixada em Ação 2010 - Crescimento com Sustentabilidade.

Ele adiantou ainda a criação de um comitê gestor de parceria público-privada para colocar em vigor o projeto. O custo será de R\$ 700 milhões, sendo que 1/3 deste valor poderá ser custeado pela iniciativa privada. A previsão é de que o edital de licitação para as obras do trecho entre Santos e São Vicente seja aberta em até dois meses.

Durante sua visita à Cidade, o governador não quis esclarecer mais detalhes sobre a construção da ponte que ligará Santos e Guarujá, como também evitou falar sobre a sua candidatura à presidência da República.

O seminário segue hoje Associação Comercial de Santos (Rua XV de Novembro, 137, Centro, Santos, telefone 3212-8200).

EMPRÉSTIMO PESSOAL É na Família

Aposentados e Pensão

Também para funcionários Federais, Correios, Exército, Marinha e Aeronáutica.

ou em até 18x com cheque

SANTOS: 3211.2117

S. VICENTE: 3568.1883

P. GRANDE: 3473.8383

CUBATÃO: 3361.1231